

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

Nº 86

28, JANEIRO, 1977

LACERTÍLIOS DA AMAZÔNIA

VI — UMA NOVA ESPÉCIE DE LAGARTO (**COLOBOSAURA LANDII**) DA REGIÃO LESTE DO PARÁ. (LACERTILIA, TEIIDAE)

Oswaldo Rodrigues da Cunha
Museu Goeldi

RESUMO — Ocorrência do gênero *Colobosaura* Boulenger, 1887, pela primeira vez na Amazônia, cuja distribuição se estende pelos cerrados das regiões centro, leste e sul do Brasil e também Paraguai. Nova espécie é descrita, *Colobosaura landii*, baseada em exemplares coletados na região leste do Pará.

Assinalamos neste trabalho a ocorrência do gênero *Colobosaura* Boulenger, 1887, pela primeira vez na Amazônia Oriental. Até então, as três espécies do gênero eram apenas conhecidas ocorrendo em áreas dos cerrados de Minas Gerais, Bahia e Paraguai. O referido gênero engloba pequenos lacertílios microteídeos pouco estudados e, pelo que sabemos até o momento, estão escassamente representados em coleções de Museus. Esta situação sugere uma certa raridade de indivíduos na população das espécies. Em muitos casos a raridade é devida a fatores ecológicos e biológicos ainda não conhecidos e estudados; em outros, prende-se exclusivamente à deficiência de coleta. No primeiro caso situamos as espécies do gênero *Colobosaura*, alicerçados pela própria experiência adquirida na coleta de ofídios e lagartos, durante cinco anos em toda a região leste do Pará, a qual se estende desde Belém até o rio Gurupí e do rio Guamá ao Atlântico. Assim, depois de 4 anos de coleta obtivemos ultimamente quatro exempla-

res perfeitos de uma espécie pertencente ao citado gênero pouco conhecido, e após estudá-los concluímos que eram uma forma nova habitando a Amazônia em ambiente ecológico completamente diverso daquele das espécies típicas.

A denominação anterior de *Colobosaura* foi *Perodactylus* Reinhardt e Lutken, 1861. Boulenger em 1885 no seu *Catalogue of the Lizards in the British Museum*, volume segundo, conservou o último nome. Mas no terceiro volume, saído em 1887 no Adendo e Corrigenda, o autor substituiu o nome por *Colobosaura* em vista de *Perodactylus* já estar preocupado para um gênero de geconídeos de algumas ilhas do Pacífico ocidental.

Foram descritas três espécies do gênero em questão até o momento. A primeira espécie foi *Colobosaura modesta* (Reinhardt e Lutken, 1861), identificada por apenas um exemplar fêmea, conforme esclarece Amaral (1932: 71), procedente de um local denominado Morro da Garça em Minas Gerais, o qual pode ser uma cidade com este nome e também um pequeno morro (serro) que se situa bem próximo e cujas coordenadas são 18° 30' S e 44° 30' O mais ou menos, de acordo com a Carta do Brasil ao Milionésimo (1972). O morro ou cidade de Morro da Garça está localizado no Município de Curvelo, ao norte de Belo Horizonte. A segunda espécie *Colobosaura kraepelin* (Werner, 1910), foi baseada em um indivíduo macho, coletado em Puerto Max, Paraguai (Amaral, 1932; Burt & Burt, 1931 e 1933; Peters & Donoso-Barros, 1970). *Colobosaura mentalis* Amaral, 1932 é a espécie mais recente e que o autor identificou-a sobre dois exemplares, um macho e uma fêmea, procedentes do lugar Vila Nova no Estado da Bahia, coletado por Ernesto Garbe em 1908. Acerca dessa localidade, Amaral (Ibid.) nada esclarece sobre sua situação geográfica, pairando assim dúvida. Procurando aclarar o assunto encontramos em Olivério Pinto (1945:280) a solução, o qual esclarece que a localidade Vila Nova (outrora Vila Nova da Rainha), passou a chamar-se Bonfim. Atualmente é a cida-

de de Senhor do Bonfim, situada ao sul de Juazeiro, a qual fica às margens do rio S. Francisco. As coordenadas de Senhor do Bonfim são 10° 28' S 40° 12' O, conforme determina a Carta do Brasil ao Milionésimo (1972). Sob o ponto de vista florístico a referida área "pouco difere do das caatingas propriamente ditas" (Olivério Pinto (Ibid.).

O gênero *Colobosaura* comporta pequenos lagartos de aspecto morfológico bastante característico e ecologia *sui generis*, considerando-se agora a nova espécie habitando mata da hiléia amazônica. Situa-se na divisão IV da família *Teiidae* na chave de Boulenger (1885: 334), cujos principais elementos característicos são: — Escudos nasais largamente separados por um frontonasal; ouvido exposto; prefrontais e frontoparietais presentes; palpebras desenvolvidas, inferior com apenas uma placa transparente; membros locomotores desenvolvidos, mas o dedo interno do membro anterior é rudimentar, sem unha; escamas dorsais hexagonal-lanceoladas, carenadas e imbricadas, formando séries transversas, igualmente nas caudais.

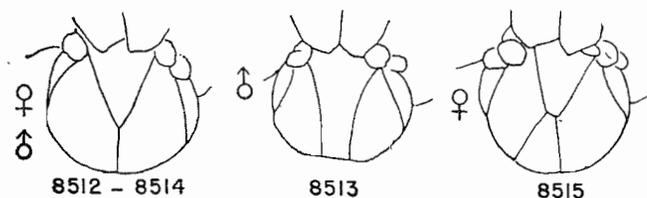
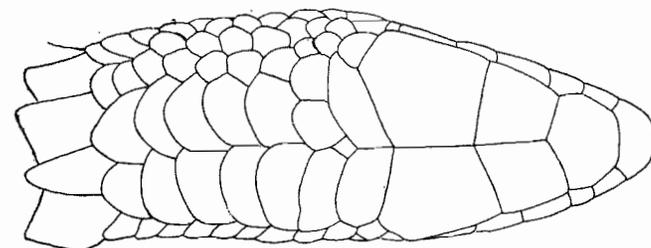
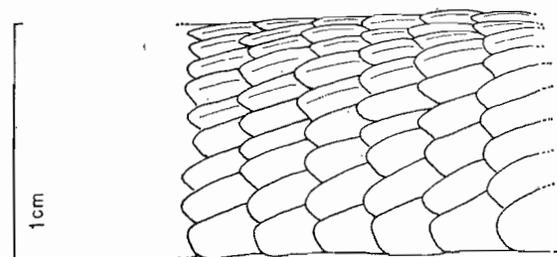
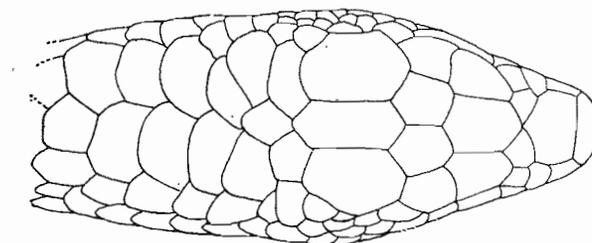
Colobosaura landii sp. n.

MATERIAL EXAMINADO — Holótipo: Museu Emílio Goeldi n.º 8513 (coleção de lagartos), adulto macho, coletado nas matas próximo da Vila de Curupati, situada às bordas do rio Piriá e servida pela estrada PA 25, que liga Bragança a Viseu no rio Gurupi (1° 26' S: 46° 27' O). Parátipos: MEG n.º 8512 fêmea adulta, MEG n.º 8514 macho adulto e MEG n.º 8515 fêmea adulta, todos da mesma procedência do holótipo. Os exemplares foram coletados em setembro de 1976 por Osvaldo Cunha e Francisco Nascimento.

DIAGNOSE — Prefrontais pequenos, muito menores que os frontoparietais; interparietal estreito; nucais grandes, transversais, formando duas filas com 6 escamas de cada lado; dois pares grandes de mentais em contacto, seguidos de um outro par muito menor no tamanho, contíguos; dupla fileira de gulares com 6 a 7 escamas; 23 a 25 escamas em redor

do corpo; dorsais 29 a 30; ventrais 19 a 22 em quatro filas transversais; escamas laterais imbricadas, quase quadrangulares, com a extremidade posterior arredondadas ou subpontuadas, sendo as paraventrals sem carena e as superiores fracamente carenadas; 5 a 6 placas anais; machos com 17 a 18 poros preanais. Coloração geral pardacento, dorso bronzeado até a cauda; uma faixa pardo escura se estende em todo o lado do corpo e cauda.

DESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO — Corpo alongado e deprimido. Cabeça curta; focinho truncado. Língua bifurcada, revestida de escamas pequenas, ciclóides, imbricadas. Dentes tricúspides, com a cúspide mediana mais desenvolvida. Frontonasal grande, pentagonal, mais largo que alto, contactando largamente com os nasais e prefrontais; contacto pequeno com os loreais. Prefrontais pequenos, pentagonais irregulares, menos da metade dos frontoparietais, tocando-se no centro, através dos ápices próprios e dos frontonasal e frontal. Frontal grande, mais longo que largo, hexagonal, mais largo que o interparietal, porém mais curto que este. Frontoparietais hexagonais irregulares, com 5 faces amplas e um lado anterior curto, ambos em largo contacto e também com o terceiro supraocular, parietais, interparietal e em curto contacto com o segundo supraocular. Interparietal estreito, hexagonal, ligeiramente mais longo que os parietais, os quais são grandes, hexagonais irregulares e quase duas vezes a largura do interparietal. O interparietal tem os ápices anterior e posterior salientes, em angulo reto, enquanto os parietais são subarredondados. Três supraoculares de tamanhos e contornos diferentes, sendo o primeiro muito pequeno e os posteriores muito grandes, com o segundo maior; três supraorbitais, o primeiro maior e longo; cinco infraorbitais, o último maior. Loreal tetragonal, mais alto que largo, em contacto com o frontonasal, prefrontal e supraocular, com a face superior perfeitamente visível de cima. Nasal inteiro com as narinas situadas à borda inferior. Na parte posterior da órbita situa-se grande escudo poligonal irregular (pós-



De cima para baixo: Aspecto dos escudos cefálicos e nucais; aspecto das escamas laterais e ventrais; aspecto dos escudos mentais, gulares, lados do pescoço e peitorais; três tipos de placas anais, sendo o primeiro comum aos dois sexos.

ocular), entre o parietal e o 5.º supralabial; em seguida vários outros pequenos escudos temporais de contornos irregulares, que se dispõem até o limite do ouvido. Cinco escudos supralabiais, o 5.º maior; cinco infralabiais estreitos, sendo o quinto mais longo. Mental anterior heptagonal, mais largo que alto, seguido de 2 pares grandes posteriores, ambos em largo contacto; junto a estes mais um pequeno par de mentais, estreitados e muito menor que os anteriores, em contacto mediano curto; ainda de cada lado nas extremidades um escudo grande poligonal em contacto com os dois últimos pares de mentais. Em seguida 7 pares de gulares grandes, menores os anteriores e maiores os posteriores, de contornos arredondados mais ou menos uniformes; cinco escudos peitorais, sendo o mediano em ângulo pontudo com o ápice voltado para baixo.

Escudos nucais grandes em 6 pares transversais, de contornos arredondados, irregulares, aumentando da frente para trás, todos lisos; contíguo ao ápice do interparietal um pequeno escudo subtriangular, inserido na junção dos primeiros escudos nucais; escamas dorsais e caudais hexagonais-lanceoladas, imbricadas, fortemente carenadas e dispostas em séries transversas de 29 escamas; em redor do corpo 23 escamas; as escamas caudais de aspecto um pouco mais estreitas e pontudas; as laterais, grandes, imbricadas, arredondadas ou subpontudas nas extremidades, fracamente carenadas, sendo as paraventrals lisas em três filas, dispostas obliquamente. Escamas ventrais subquadrangulares, lisas, sendo as laterais um pouco menores, dispostas em quatro filas em 19 transversais; cinco escudos cloacais, sendo dois grandes de cada lado, com dois pequenos laterais uniformes, e um no centro estreitado, porém mais largo na base. Cauda longa, com a extremidade mutilada. Nove poros femorais de cada membro.

Membros locomotores anteriores revestidos com escamas grandes, lisas subarredondadas, imbricadas no lado superior e laterais no braço anterior; no posterior com escamas muito pequenas inferiormente; a mão contém 4 dedos desen-

volvidos, sendo o 5.º, interno, rudimentar, sem unha e revestido de duas diminutas escamas. Os membros posteriores revestidos com escamas grandes, lisas e carenadas na face superior e lateral, e inferior na parte anterior; na parte posterior a face inferior é revestida de escudos pequenos romboidais, subimbricados.

COLORAÇÃO — Parte superior da cabeça pardacento; dorso a partir da nuca até a base da cauda pardo claro bronzeado; cauda pardacento. De cada lado do corpo estende-se uma faixa larga pardo escuro que nasce na abertura do ouvido e segue pela cauda, quase confundindo-se com a tonalidade geral pardo claro.

Limitando a faixa lateral e a parte dorsal bronzeada, estende-se uma fraca lista esbranquiçada que parte do ombro e vai esmaecer na base da cauda. Cerca de 16 pequenos ocelos esbranquiçados pouco perceptíveis encontram-se no centro das escamas transversais da faixa pardo escuro lateral. Observando-se na binocular, todas as escamas dorsais, laterais e caudais apresentam pontos escuros muito pequenos, irregulares e espalhados em grande quantidade; algumas escamas laterais do meio do corpo e pescoço mostram uma mancha pequena clara arredondada. Os escudos supra e infralabiais manchados de pardo escuro e intercalados com manchas esbranquiçadas. Região ventral do corpo, cauda e face inferior dos membros locomotores avermelhado claro, observado quando o lagarto se encontrava recentemente capturado, e depois de algum tempo conservado em álcool esta coloração fica desbotada e logo depois completamente branco imaculado.

MENSURAÇÕES —

Comprimento do corpo	45 mm
" da cauda	68 mm mutilada
" cabeça ..	8 mm
Largura da cabeça	7 mm
Comprimento do membro anterior	8 mm
" " " posterior	15 mm

VARIAÇÃO — Na Tabela 1 estão apresentados os caracteres merísticos dos quatro exemplares estudados. Há pequenas variações nos parátipos, mas estas notam-se nos seguintes caracteres: no macho 8514 as escamas em torno do corpo são 25 e as ventrais 20; tamanho do corpo maior; o terceiro par de mental posterior não estão contíguos, mas separados por dois pequeninos escudos unidos; na coloração observa-se que a região dorsal é de um pardo bronzeado mais claro e na faixa pardo escuro laterais estão dispostos nitidamente, desde o membro anterior ao posterior cerca de 15 a 16 ocelos brancos de cada lado; é o indivíduo maior e corpulento dos quatro espécimes e não serviu como holótipo por achar-se com um olho (direito) fora da órbita e cauda partida; existem também variações na disposição das placas anais, conforme se observa nos desenhos anexos. A fêmea 8512 apresenta uma anomalia nos mentais grandes do lado direito, que se fundiram formando apenas um escudo grande; a coloração de modo geral é um pardo mais claro que os indivíduos anteriores, não se percebendo sinais de ocelos brancos nas faixas escuras laterais; a disposição das placas anais é a mesma do macho 8514; observa-se ainda neste espécime 24 escamas em torno do corpo, 21 ventrais e 6 escudos gulares. A fêmea 8515 apresenta o primeiro par de gulares pequenos, inserindo-se entre eles um pequeno escudo um pouco menor que ambos; também entre os frontoparietais insere-se minúsculo escudo, bem no ápice do interparietal; na parte posterior deste escudo e entre o parietal direito, encontra-se também um escudo muito pequeno; quanto as escamas, possui 30 dorsais, 23 em torno do corpo e 22 ventrais; apresenta 7 gulares, enquanto a coloração é idêntica ao espécime fêmea 8512.

DIMORFISMO SEXUAL — O dimorfismo é patente em *Colobosaura landii*, diagnosticado principalmente pelos seguintes caracteres: a) machos com elevado número de poros femorais ausentes nas fêmeas; b) as fêmeas indicam número maior de escamas ventrais; c) os machos parecem apresentar medidas mais elevadas no comprimento da cabeça, corpo

TABELA 1 — Caracteres merísticos e medidas

N.º	dorsais	red. corpo	ven. traís	sexo	poros femor.	sup. lab.	inf. lab.	gulares	Medidas			
									corpo	cabeça	cauda	total
8512	29	24	21	♀	—	5	5	6	44mm	7mm	93mm	138mm
8513	29	23	19	♂	18	5	5	7	45mm	8mm	68mm*	*
8514	29	25	20	♂	18	5	5	7	47mm	9mm	110mm**	152mm
8515	30	23	22	♀	—	5	5	7	45mm	7mm	69mm***	113mm

(*) — Cauda mutilada.

(**) — Cauda partida completa.

(***) — Cauda mutilada regenerada.

e cauda; d) há pequenas variações de coloração entre machos e fêmeas, mostrando estas uma tonalidade mais clara em todo o corpo e cauda, faltando, como acima já assinalamos, os ocelos brancos presentes na faixa pardo escura nos lados do corpo.

POSIÇÃO SISTEMÁTICA — A análise comparativa que aqui fazemos das espécies do gênero *Colobosaura* já conhecidas com a nova forma *landii*, é baseada em Boulenger (1885:423), Amaral (1932:72) e Peters & Donoso-Barros (1970:99). Esses autores fizeram suas considerações em reduzido número de espécimes e até então conservados em álcool há muito tempo. Ao contrário disso, a nova espécie aqui estudada foi firmada em exemplares recém-coletados, mostrando além de outros caracteres intactos, a coloração, principalmente em suas tonalidades quase como se acham no lagarto vivo.

Comparando a espécie *landii* com a primeira forma conhecida que é *modesta*, ambas se diferenciam pelos seguintes caracteres: *modesta* apresenta dois pares de mentais em contacto; escamas laterais lisas, arredondadas, imbricadas; ventrais com os contornos arredondados, lisas; a coloração é "pardo bronzeado na parte superior, com duas faixas laterais longitudinais esbranquiçadas" segundo informa Boulenger (Ibid.). Na nova espécie *landii*, os mentais são dois pares grandes e um terceiro muito pequeno, contíguos; escamas laterais quadrangulares, lisas as paraventrals e carenadas as superiores, imbricadas; ventrais subquadrangulares, lisas; na coloração as referidas faixas laterais esbranquiçadas são inaparentes ou pouco perceptíveis, apresentando os machos os ocelos brancos dispostos longitudinalmente na faixa pardo escuro.

A espécie *C. kraepelini* (Werner, 1910) se diferencia de *landii* principalmente pela presença de dois pares de mentais grandes e o interparietal é tão largo quanto os parietais. Amaral (1932: 71) sugeria que esta espécie devia ser considerada sinônimo de *modesta*, pois os caracteres apresentados pelo seu autor não seriam mais que dimorfismo sexual.

Não podemos contestar este ponto de vista, pois não consultamos a descrição original e nem o exemplar-tipo, mas pela chave apresentada por Peters & Donoso-Barros (1970: 99) podemos avaliar, pelo menos em parte, da existência válida destes caracteres. A presença do interparietal tão largo quanto os parietais é um carácter que diferencia esta espécie de *modesta*, *mentalis* e *landii*, se de fato este carácter for extensivo a uma população. A nosso ver, o dimorfismo sexual não implica tão acentuadamente em alterações nos escudos cefálicos, comprovado aqui mesmo com os exemplares fêmeas da nova espécie *landii*.

A terceira espécie *mentalis*, descrita por Amaral em 1932, diferencia-se de todas as outras formas por apresentar bem definidos no tamanho três pares de mentais em contacto, seguidos de um par de gulares grandes e um par pequeno e depois por 7 filas de escamas gulares, que aumentam da frente para trás; escamas nucais em 2, 1 ou 3 filas transversais não muito grandes; 26 escamas em torno do corpo; 18 escamas ventrais; 4 placas anais; escamas laterais subarredondadas, lisas e as ventrais subquadradas. Pelo que se observa, esta espécie se diferencia bastante da nova forma *landii*. Os caracteres apresentados por *C. landii* nos inclinam a situá-lo entre *mentalis* e *modesta* e distanciá-lo de *kraepelini*, de acordo com a chave proposta por Peters & Donoso-Barros (Ibid.).

Com a ocorrência do gênero na Amazônia, sua distribuição geográfica fica bastante ampliada. Até então, os componentes de *Colobosaura* eram conhecidos como habitantes de áreas de vegetação aberta como cerrados e caatingas, que cobrem grandes porções de terras dos Estados da Bahia e Minas Gerais. Ao contrário disso, a nova espécie *landii* ocorre na hiléia amazônica da região leste do Pará. Os exemplares foram coletados em área de mata primitiva, os últimos redutos que ainda cobrem a referida região, atualmente em acelerada fase de derrubadas de árvores para o aproveitamento das madeiras de lei. A principal comunidade humana da

área é a vila de Curupati, banhada pelo rio Piriá que deságua no oceano. A estrada PA-25 que corta a Vila e vem de Bragança estende-se até a cidade de Viseu, às margens do Gurupí, e recentemente construída (cerca de 10 anos) e asfaltada, rompeu na maior parte a densa floresta que então recobria a região. Atualmente essa floresta foi derrubada em grande extensão e em seu lugar encontram-se roçados, capoeiras novas ou terrenos incultos.

ETIMOLOGIA — Denominamos *landii* à nova espécie como uma homenagem ao arquiteto e naturalista Antonio José Landi, nascido em Bolonha, Itália, em 1713 e falecido em Belém em 1791. Aqui viveu desde 1753, quando foi convocado, juntamente com outros geógrafos, astrônomos, naturalistas e matemáticos, pelo Rei D. José I de Portugal para as Demarcações dos limites do Brasil com as terras do domínio de Espanha na América do Sul. Landi como naturalista estudou a flora e fauna da Amazônia, escrevendo sobre ambos um manuscrito em 1770 que ficou inédito, sendo recentemente publicado em sua forma integral. (cf. Meira Filho & Cunha, 1976).

SUMMARY

In this paper the author deals about the occurrence of the genus *Colobosaura* Boulenger, 1887, with the description of a new species *C. landii* from Amazonia, east region of State Pará. An analysis of the meristic characters and color pattern on four specimens is presented. The author also discusses either the differences observed in the specimens from Pará and others species, *C. modesta*, *C. mentalis*, and *C. kraepelini*, from Minas, Gerais, Bahia, and Paraguai respectively. Finally some comentaries on the heterogeneity of ecologic environments in these regions, typical plant formation of savanna (cerrado) and caatingas, for the contrast of the east region of Pará included in the low rain forest (hileia).

BIBLIOGRAFIA CITADA

- AMARAL, Afranio do
1932 — Estudos sobre Lacertílios Neotropicos. I — Novos generos e espécies de lagartos do Brasil. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 7: 53-74 il.
- BOULENGER, Georges A.
1885/1887 — **Catalogue of the Lizards in the British Museum Natural History**. London, British Museum. v. 2-3. il.
- BURT, Charles E. & BURT, May D.
1931 — South American Lizards in the collection of the American Museum of Natural History. **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.**, N. York, 61: 227-395. il.
1933 — A preliminary check list of the Lizards of South America. **Trans. Acad. Sci.**, St. Louis, 28(1-2): 1-104
- IBGE
1972 — **Carta do Brasil ao milionésimo**. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do IBGE. 46 mapas.
- MEIRA FILHO, Augusto & CUNHA, Osvaldo R. da
1976 — Landi, esse desconhecido (o naturalista). Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 291, p. il.
- PETERS, James A. & DONOSO-BARROS, Roberto
1970 — Catalogue of Neotropical Squamata: Part. II. Lizards and Amphisbaenians. **Bull. U. S. Nat. Mus.**, Washington, 297. viii + 293 p., il.
- PINTO, Olivério M. O.
1945 — Cinquenta anos de investigação ornitológica. **Arquivos de Zoologia**, S. Paulo, 4: 255-340. il. 1 mapa.

Aceito para publicação em 6/12/76